



# RELATÓRIO

**“Participação na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática - COP 23”**

**Local:** Bonn - Alemanha

**Data:** de 12 a 17 de Novembro de 2017.





Na qualidade de representante da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática - COP 23, realizada em Bonn, na Alemanha.

Percebemos que o Brasil nos Governos Lula e Dilma, foi referência internacional para a questão ambiental. Na oportunidade podemos manifestar o nosso repúdio ao Governo norte americano, que se tem retirado dos compromissos assumidos pelo ex-Presidente Barack Obama. E nós, no Brasil, sentimos que estamos com uma grande ameaça. O Governo brasileiro, conforme denunciado pelas próprias entidades indígenas e ambientalistas lá na COP 23, é dominado por um Congresso conservador, ligado à bancada ruralista, que pensa apenas na exportação, nas grandes monoculturas. E a questão ambiental está ameaçada em nosso País.

A participação da Comissão do Meio Ambiente reforça o interesse do Parlamento brasileiro em levar o tema ambiental para a pauta do Congresso Nacional. Milhares de pessoas, de mais de duzentos países, entre parlamentares, ambientalistas, representantes dos povos indígenas, povos tradicionais e entidades da sociedade civil, participaram da Conferência.

Entre os principais objetivos da COP 23, o debate sobre a importância de avançar nos acordos internacionais, a exemplo do Acordo de Paris, assinado no ano de 2015, e conscientizar os países à sua adesão, com o objetivo de enfrentar o avanço do aquecimento global e colocar o mundo no caminho do desenvolvimento seguro e sustentável.

O Brasil tem muitos desafios ambientais pela frente para encarar. O Brasil era uma referência para os demais países. A maioria só tomava decisões relacionadas ao meio ambiente - como redução de emissão de gás carbônico, diminuição do desmatamento na Amazônia, reflorestamento, cuidados com as políticas voltadas aos povos indígenas e comunidades tradicionais, especialmente as da Amazônia - a partir da decisão do Brasil. E o Brasil foi referência até 2014. Lamentavelmente, nesse último, temos visto um desmonte ano um desmonte em nosso País, que atinge também as políticas ambientais.

Lideranças indígenas, organizações ambientalistas e de defesa dos direitos humanos, juntamente com representantes da





Frente Parlamentar Ambientalista do Congresso Nacional, durante a CPO 23 protestaram contra a contradição entre o discurso do Brasil na Conferência e a agenda de retrocessos em andamento no País.

O grupo reconheceu o esforço da diplomacia brasileira em sair do encontro com um desenho progressista do livro de regras do Acordo de Paris, mas avalia que o País está com a credibilidade internacional abalada por sucessivas medidas domésticas que impõem retrocessos, não só na agenda climática, mas principalmente na agenda de direitos humanos, que impactam toda a sociedade brasileira, atual e futura.

Um documento foi divulgado, assinado por mais de 20 entidades ambientalistas, que denuncia os desafios internos do Brasil para cumprir os compromissos assumidos e os retrocessos ocorridos no País no último ano. O documento avalia que, sem reverter esses retrocessos, o Brasil não terá condições de cumprir os acordos internacionais.

O governo do Brasil aprovou a PEC da Maldade, chamada de PEC dos Gastos, em 2016, que inclui a redução no orçamento para combate ao desmatamento. Com a limitação da ação do Estado brasileiro na área ambiental, vai crescer o desmatamento e uma dificuldade ainda maior na fiscalização, o que causará aumento da exploração ilegal das riquezas naturais e da ação dos grileiros que desmatam para ganhar dinheiro. Isso é uma tragédia promovida pelo golpe!

A Conferência reuniu representantes de países do mundo inteiro. Todos têm a Região Amazônica como uma das mais importantes do planeta. Durante a COP 23, participamos de reunião com Governos do Reino Unido, da Noruega e da Alemanha, países que mais têm cooperação de apoio de fundos internacionais ligados à questão ambiental, principalmente da Região Amazônica.

É o relatório.

  
**João Daniel**  
Deputado Federal (PT-SE)





Chegada à Bula Zone e credenciamento.



Reunião da União Interparlamentar (UIP)





Reunião dos parlamentares brasileiros com Patricia Espinosa, Secretária da UNFCCC.



Reunião dos parlamentares brasileiros com Patricia Espinosa, Secretária da UNFCCC.

